

Ulysses prega novo estilo de pagamento da dívida externa

O presidente da Câmara dos Deputados e do PMDB, Ulysses Guimarães, disse ontem, ao desembarcar no aeroporto de Brasília, que a vinculação do pagamento dos juros da dívida externa às exportações nacionais, a exemplo do Peru, é uma idéia que tem sido ventilada nos debates do presidente da República com os ministros da área econômica.

A decisão de pagar os juros da dívida externa com apenas 10% do total das exportações foi tomada pelo novo presidente do Peru, Alan Garcia. Contudo, Ulysses frisou que cada país se situa conforme os seus problemas. A posição brasileira é a que Sarney tem colocado: o serviço da dívida não pode comprometer uma taxa de crescimento de seis a sete por cento. "E continuou: "Queremos negociar. Quem negocia não está fazendo imposições". O presidente da Câmara disse que o governo defende a auto-sustentação da economia para evitar recessão, desemprego e uma série de problemas sociais que são inaceitáveis.

Ulysses durante sua estada em Lima, onde representou o governo brasileiro na posse de Alan Garcia, o novo presidente peruano, manteve contatos com diversos chefes de estado estrangeiros. Teve uma reunião conjunta com os presidentes Raul Alfonsín, da Argentina, Julio Sanguinetti do Uruguai, e Belaúnde Terry, do Peru, antes que este entregasse a faixa a Alan Garcia. Ulysses garantiu que os presidentes estrangeiros enfatizaram muito a importância do Brasil no tocante a problemas comuns da América Latina como a integração, a intensificação do comércio entre os países do continente e principalmente da dívida externa.

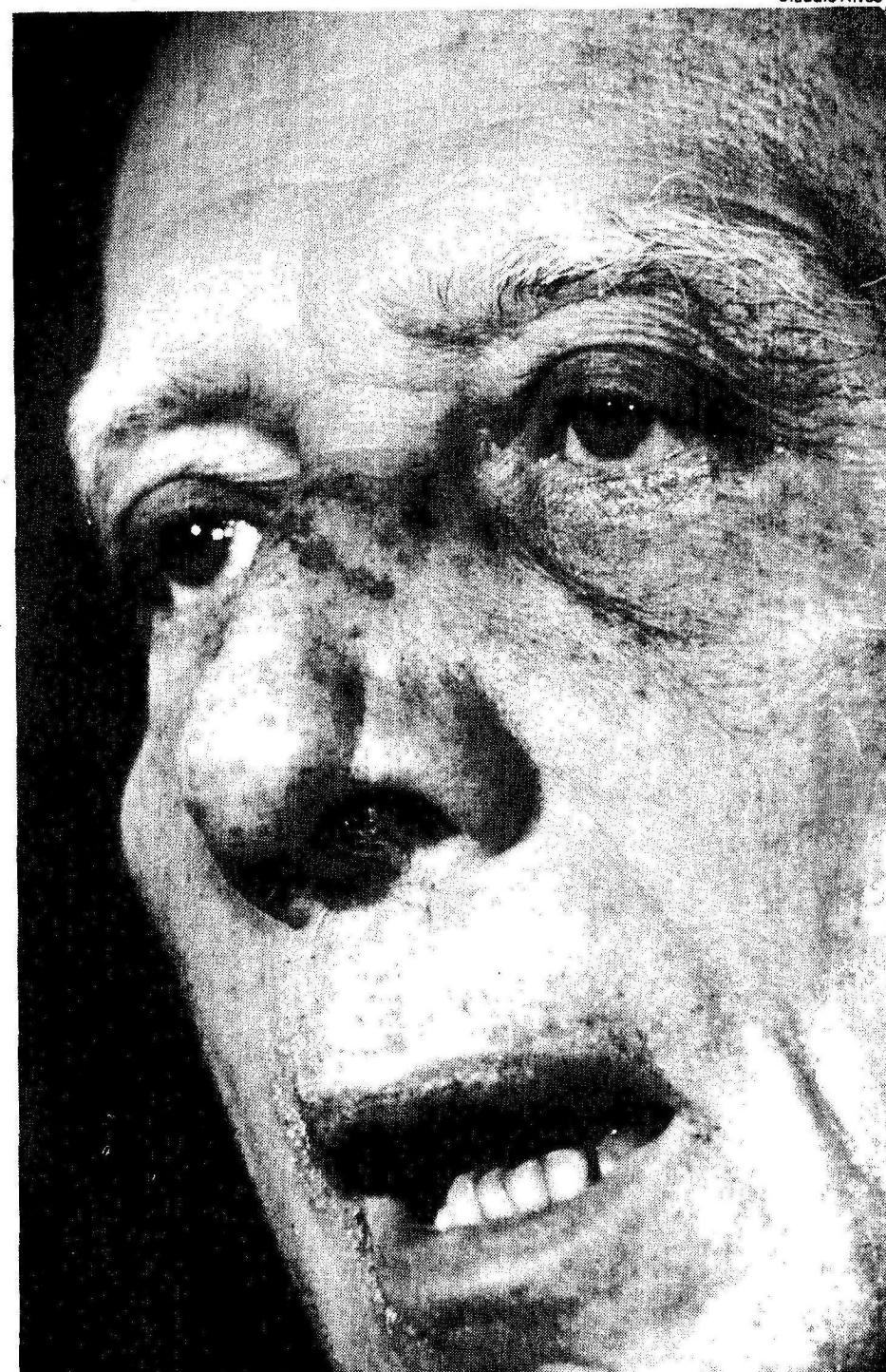
De acordo com o presidente da Câmara, já existe um denominador comum entre os chefes de estado latino-americanos segundo o qual o problema da dívida externa não é técnico nem ideológico. "É um tema político, e tem de ser colocado politicamente". Disse.

O presidente da Câmara afirmou que não se pode assumir compromissos que signifiquem mais sacrifícios inaceitáveis para os setores mais sofridos. Segundo Ulysses, o limite para as negociações seria garantir a autonomia das respectivas economias para que haja crescimento. "Sem o que há recessão, que gera desemprego. Havendo recessão e desemprego não há condições de melhoria dos salários reais. Como é que se vai dividir a miséria?" disse indignado.

Quanto ao pagamento da dívida externa, o presidente da Câmara pergunta "como é que se paga a dívida?". E responde: "Com divisas. Mas, para haver divisas é preciso exportar e as medidas protecionistas dos EUA no caso dos sapatos, por exemplo, agravam o problema".

O deputado declarou que a consciência da injustiça no comércio internacional não ocorre só da América Latina, mas na própria Europa. Citou como exemplo o interesse do presidente francês, François Mitterrand, para uma concepção política do problema. Esta idéia de Mitterrand também foi expressa pelo ex-premier francês, Raymond Bar — que está bem cotado para se reeleger — na visita que fez este mês ao Congresso Nacional, durante sua viagem pelo Brasil.

Claudio Alves



O pagamento dos juros pode ser vinculado às exportações, segundo Ulysses